AO OLHAR FURTIVAMENTE para o rosto de Sakura-san, percebi que parecia ser esculpido em gelo, como todos sempre diziam. Seus olhos eram como espelhos vazios, refletindo apenas o que estava à sua frente, sem nenhum resquício de curiosidade ardendo dentro deles.

Era primavera e tínhamos acabado de começar nosso último ano do ensino fundamental. Devido à minha total falta de assertividade, acabei sendo designada como ajudante da biblioteca. O título oficial era “Comitê de Eventos Culturais” ou algo do tipo, mas nossa única tarefa real era ficar na biblioteca. Portanto, ajudante de biblioteca. E hoje era nosso primeiro dia de trabalho.

Nós duas estávamos sentadas no balcão da frente, lado a lado, e, admito, eu estava nervosa. Sakura-san e eu estávamos na mesma classe no ano passado também, mas eu nunca tinha falado com ela. Mesmo à distância, eu podia dizer que tipo de pessoa ela era: fria, distante, quieta... e bonita. Finalmente, entendi por que as pessoas a comparavam a uma escultura de gelo.

Mas, é claro, eu não podia simplesmente sentar aqui e admirá-la o dia todo. Então, respirei fundo e reuni toda a minha coragem.

"Hum...?"

Chamei por ela timidamente, e o olhar distante em seus olhos se tornou afiado mais uma vez.

"...O quê?"

Um momento depois, ela se virou para me olhar, fixando em mim aqueles olhos brilhantes e desinteressados à queima-roupa. Mais uma vez, tive a sensação de que ela sinceramente não se importava nem um pouco com as pessoas ao seu redor. Provavelmente era um milagre que ela estivesse sentada aqui. E quanto ao nosso próximo turno? Será que ela sequer apareceria? Talvez se fosse durante o almoço, como hoje, mas algo me dizia que ela não ficaria depois da escola.

"Ah, seu trabalho...? O cartão de retirada...?"

Havia uma garota literalmente na frente dela no balcão, tentando pegar um livro. Ela já estava lá há algum tempo. Mas Sakura-san nunca parecia notar sua presença; assim, não tive escolha a não ser intervir.

"Ah, certo." Ela não piscou. Em vez disso, lidou com o cartão de retirada da garota no seu próprio ritmo.

A garota em questão colocou a mão no quadril como se estivesse pronta para dar uma bronca nela... mas Sakura-san também não pareceu notar *isso*. Antes que a garota pudesse encontrar uma oportunidade para falar, no entanto,

Sakura-san terminou sua parte do processo e devolveu o cartão de retirada à dona. Relutantemente, a garota se inclinou para escrever seu nome e data. Olhando para o couro cabeludo da garota, Sakura-san murmurou:

"...Desculpe pela demora."

A princípio, a garota não percebeu que as palavras eram dirigidas a ela. Quando finalmente olhou para cima, no entanto, Sakura-san já havia desviado o olhar.

"Ah... sem problemas," a garota deu de ombros.

Enquanto isso, eu fiquei sentada em silêncio, atônita. *Ela pediu desculpas!* Sempre pensei que ela era bastante arrogante, então esse raro momento de humildade me pegou de surpresa. Mas Sakura-san não parecia se sentir muito culpada por relaxar no trabalho, porque voltou a se distrair... e eu voltei a admirar seu perfil.

Ela era assim na sala de aula também. Nunca falava com ninguém, nunca ia a lugar nenhum com ninguém. Mas ela não estava isolada contra sua vontade; na verdade, parecia escolher a vida de solitária por conta própria. Isso era evidenciado pelo fato de que ela nunca era intimidada ou assediada, possivelmente porque tinha uma aura que sugeria que ela responderia sem pestanejar. Assim, todos tendiam a evitá-la... inclusive eu.

Mas agora, meus olhos estavam fixos nela. Afinal, esta era uma rara oportunidade de me aproximar de algo que eu normalmente nunca poderia alcançar.

Sakura-san tinha muitos admiradores, homens e mulheres, mas ninguém nunca se aproximava. Eles podiam olhar, mas não podiam tocar. Afinal, ela era uma escultura de gelo — fria, afiada e frágil.

***

Como esperado, Sakura-san não voltou para o turno na biblioteca no dia seguinte, provavelmente porque era um turno pós-aula. Quanto a mim, estava longe de estar satisfeita por minha previsão estar correta. No balcão, sentei-me na beirada da cadeira e contemplei o que fazer. *Deveria ficar ali ou deveria procurá-la?* Será que ela ainda estava no campus?

Depois de um momento de debate em que me levantei e sentei várias vezes seguidas, decidi procurar por ela. Afinal, o sinal havia tocado há pouco, então as chances eram altas de que ela ainda estivesse no armário de sapatos.

Para reduzir o tempo em que a biblioteca ficaria desatendida, comecei a correr assim que entrei no corredor. Em seguida, desci as escadas voando. Quanto tempo havia desde que corri tão rápido? Provavelmente no outono, no mínimo; o

inverno tinha uma maneira única de tornar o exercício uma prática miserável. Talvez isso fosse a prova de que a primavera havia chegado.

Assim que minhas pernas entraram em alta velocidade, finalmente a avistei, tirando os sapatos de uso externo do armário. Quando corri até ela, ela olhou para mim de relance, mas apenas brevemente. Evidentemente, ela não percebeu que meu negócio era com ela.

"Espere aí!" Gritei enquanto me aproximava.

Finalmente, Sakura-san percebeu que era meu alvo. Ela se virou, irritada. Meu coração disparou no peito.

"Temos dever na biblioteca hoje! Lembra?"

"Ah... certo."

Aparentemente, ela simplesmente havia esquecido. Seu olhar oscilou entre mim e seu armário. Então, ela acenou para si mesma e... dirigiu-se para a entrada principal.

"Ei, ei, ei! Melhor não!"

Timidamente, agarrei sua manga. Ela não me afastou, mas a expressão em seu rosto estava longe de ser entusiástica. Nem um traço de motivação à vista.

"Realmente precisa de duas pessoas para esse trabalho?"

Em termos de desculpas, infelizmente, essa era uma boa. As filas da biblioteca nunca eram muito longas e, na verdade, eu provavelmente poderia lidar com isso sozinha sem problemas. Afinal, Sakura-san mal havia levantado um dedo da última vez. Ainda assim, não consegui aceitar isso. Sem ela lá, não havia muito para eu ansiar...

"Talvez não, mas... ainda é seu trabalho!"

Sem outro argumento sólido, fui forçada a apelar para a integridade dela.

Ela pareceu ter dificuldade em pensar em um contra-argumento, porque, relutantemente, devolveu seus sapatos de uso externo ao armário. Mais uma vez, assim como o pedido de desculpas de ontem, isso era mais uma evidência de que ela era, de fato, uma pessoa sensata. Concordo que isso contrariava sua reputação, mas... talvez ela fosse mais normal do que as pessoas faziam parecer.

Uma vez que ela trocou de volta para seus sapatos internos, saímos pelo corredor, e eu olhei para minha mão — para os dedos que tinham tocado

Sakura-san (tecnicamente apenas suas roupas, mas ainda assim). Eles ainda estavam levemente rosados, sem sinais de congelamento.

Ao voltar para a biblioteca, Sakura-san sentou-se no balcão sem qualquer problema. Então, como na última vez, ela olhou para o vazio, bocejando ocasionalmente. Será que ela estava com sono ou apenas entediada? Ela sempre poderia ler livros para passar o tempo, como eu fazia, mas ela escolhia não fazer isso. O que se passava em sua mente enquanto ela ficava ali perfeitamente imóvel? Será que ela desejava que seu turno acabasse logo?

Ela era um enigma, e eu me vi intrigada.

"Você gosta de ler?" Perguntei, depois de reunir um pouco de coragem.

"Se for um livro que eu gosto, claro, eu leio," ela respondeu, com o queixo apoiado no cotovelo. Era uma resposta vaga, provavelmente porque Sakura-san realmente não se importava se eu entendia ou não.

Esperando conhecê-la melhor, reuni o pouco de coragem que me restava e ofereci: "Você gostaria que eu recomendasse alguns dos meus favoritos?"

Mas infelizmente...

"Ah? Não, eu passo." Ela acenou com a mão para dispensar a ideia. Então, ela se virou e voltou a olhar para frente.

Eu fiquei espantada. Ela me rejeitou diretamente, sem rodeios. E ainda assim... ela não parecia irritada comigo. Seu tom era neutro — sem sabor, como se ela sinceramente não estivesse interessada. Mas isso só me intrigava ainda mais.

Olhei furtivamente para seu rosto. Certamente havia *algo* que interessaria na Sakura-san... mas o quê?

Nunca imaginei que ser ajudante de biblioteca fosse tão instigante. Mal conseguia me concentrar no livro em minhas mãos. Em vez disso, procurava e procurava algum tipo de terreno comum com a Sakura-san. Não que eu realmente esperasse encontrar algum.

Sua expressão era como gelo perfeitamente polido, seu calafrio mantendo todos à distância. E se ela não fosse me encontrar no meio do caminho, então eu teria que ser a única a estender a mão. A melhor maneira de conhecer alguém? Conversa.

"Então, hum... o que você gosta de fazer nos fins de semana?"

"Nada demais. Dormir. Ficar deitada na cama."

Não são a mesma coisa?

Ela não parecia estar mentindo, no entanto. Mas embora eu apreciasse sua honestidade, isso não era muito útil para meus propósitos.

"Ok, humm... Você tira boas notas, geralmente?"

"Apenas na média."

"Ah, certo... Legal..."

Pelo menos ela estava disposta a responder às minhas perguntas. Teria sido muito pior se ela me ignorasse completamente... embora isso não fosse muito melhor. No ritmo em que eu estava indo, nunca encontraria nenhum terreno comum. Eu precisava levar isso um passo adiante. Será que eu poderia quebrar aquele exterior gelado? Ou eu escorregaria e cairia de cara no chão?

Enquanto contemplava meu próximo movimento, minha visão ficou turva e distante. E enquanto eu abaixava a cabeça, as palavras saíram dos meus lábios como lágrimas inchadas.

"Você... tem amigos?"

"Não," ela respondeu friamente, sem um segundo de hesitação.

Sua resposta me dominou de uma vez, como uma avalanche. Meus dedos começaram a tremer enquanto seguravam as bordas do meu livro. "Que pena."

"É."

Nesse caso...

Minha garganta tremeu.

Você gostaria de ser minha amiga?

Queria dizer isso. Tentei dizer. Mas as palavras não saíam.

Eu tinha muitos amigos na escola, mas nunca tinha *pedido* a alguém para ser meu amigo diretamente, como se estivesse formalmente me candidatando à vaga. Em um instante, fui tomada pela vergonha e pelo medo da rejeição, e precisei de um tempo para lutar contra isso.

Se eu pudesse ter dito mais rápido, talvez as coisas tivessem acontecido de forma diferente.

Em vez disso, Sakura-san olhou direto para frente e murmurou, "Mas eu estou bem assim."

O gelo era liso, transparente, frio e duro... sem uma única rachadura. E a visão disso afastou a pergunta da ponta da minha língua.

"Entendi," murmurei do mesmo jeito.

Ela não respondeu a isso, e pela primeira vez, aceitei a derrota.

Depois disso, voltei a apenas olhar para ela. Não tentei mais conversar com ela. E nos dias em que ela esquecia do turno na biblioteca, eu não corria atrás dela. Para seu crédito, no entanto, ela aparecia na maioria dos nossos turnos. E quanto a mim, eu passava aquele tempo admirando seu perfil enquanto fingia ler um livro. Porque eu sabia que isso era o máximo que eu poderia pedir.

Cada vez que eu olhava para seus lindos lábios rosados, era consumida pela culpa. Lá no fundo, sentia que de alguma forma tinha falhado com ela. Mas essa falha nunca me impediu de apreciar sua beleza.

***

Com a chegada do segundo semestre veio uma reestruturação das atribuições de trabalho, e minha única conexão tênue com Sakura-san foi abruptamente cortada. Continuávamos sendo colegas de classe, é claro, mas nunca encontrava a oportunidade de ir falar com ela. Além disso, ela frequentemente faltava, principalmente nos dias que envolviam muito incômodo.

E assim, nada mais nos uniu pelo resto do ano, até o dia da nossa formatura. Fiquei meio curiosa se ela também faltaria à cerimônia, mas felizmente não. Sendo sincera, ela provavelmente nem se lembrava de mim. Então, eu a observava de longe.

Ela estava no começo da fila, parecendo entediada e desconfortável, com a cabeça balançando para cá e para lá. Assim que o discurso do diretor terminasse, a procissão começaria a se mover, e eu perderia ela de vista... então, pela primeira vez na vida, rezei para que a fala monótona dele nunca cessasse.

No final da cerimônia, todos se dispersaram em seus próprios grupos. Alguns saíram do ginásio, enquanto outros ficaram. Seguindo minha intuição, me afastei do meu círculo de amigos e saí.

No centro do pátio da escola havia uma única árvore de sakura, suas flores ainda brotando levemente. Por enquanto, a primavera ainda era apenas um sussurro no vento. Enquanto olhava para os pequenos pontos rosados à

distância, avistei uma figura familiar se afastando. Instantaneamente, minhas pernas se moveram no piloto automático e comecei a correr.

"Sakura-san!" Chamei enquanto a perseguia.

Ela se virou lentamente para me olhar. Mesmo agora, sob os primeiros raios de sol da primavera, seu gelo não havia derretido. Mas sua expressão mudou ligeiramente. Talvez ela ainda me reconhecesse, afinal.

"O que foi?"

Sakura-san estava preparada para sair do campus sem se despedir de uma única pessoa. Esta era a garota que eu havia passado o último ano admirando. E, por algum motivo, me senti feliz por ter mais um momento frio com ela.

"Eu, hum... te desejo tudo de bom... Não, quero dizer, uh..."

Era só isso que eu queria dizer? Esta era minha última chance. Agora ou nunca. De repente, fui tomada por uma coragem imprudente, ou desespero, ou o que quer que você queira chamar. De qualquer forma, me impulsionei para frente.

Mesmo que minha mensagem não fosse bem recebida, eu ainda queria colocá-la para fora.

"Obrigada."

Seus olhos se estreitaram em confusão, como se perguntasse *por quê?* A resposta, é claro, era por me deixar observá-la durante seus momentos mais desguardados. Por preencher meus dias com algo significativo. Mas mesmo que eu explicasse isso a ela em detalhes, sentia que não ressoaria com ela. Ela não precisava de todos os detalhes. Então, em vez disso, eu sorri.

Ela me encarou duvidosamente por um momento, mas eventualmente ofereceu um frio e curto "Ainda bem que acabou." Uma resposta desinteressada e simbólica.

Um frio agudo perfurou meu peito. *Sim... também estou feliz*, respondi em silêncio. Então ela se afastou sem nem ao menos dar um adeus.

Rodeada por risos e aplausos, eu a observei ir embora... e conforme os minutos passavam, água morna escorria pelo meu torso enquanto o gelo em meu peito começava a derreter.

No futuro, se eu encontrasse Sakura-san na rua, provavelmente não diríamos uma única palavra uma a outra. Por isso, escolhi agradecê-la.

Como uma pétala ao vento, ela desapareceu em um horizonte tão rosa quanto seu nome... sem nunca olhar para trás.

***

"Espera... Seu primeiro nome é Sakura?"

"Sim."

Adachi começou essa conversa após a cerimônia de abertura, enquanto saíamos do prédio da escola. Mas ela não estava olhando para as flores acima — não, ela estava olhando para as pétalas sujas pisoteadas no chão. Meio deprimente, na verdade. Tentei ao máximo evitar pisar em alguma e acabei cambaleando de um lado para o outro como um bêbado desajeitado.

"Você mencionou isso antes?"

"Provavelmente," Adachi acenou com a cabeça.

Quando foi isso? Lá no segundo andar do ginásio, quando nos conhecemos? Não conseguia me lembrar.

"Entendi... Bem então," murmurei vagamente para preencher o silêncio enquanto olhava para o ginásio à distância.

Durante o inverno, o chão do ginásio era praticamente gelo, mas percebi que não estava tão ruim durante a cerimônia de hoje. À medida que os raios do sol ficavam mais fortes, o local se tornava cada vez mais atraente. Claro, tudo o que podíamos fazer lá em cima era sentar em silêncio, como um par de monges meditando, mas ainda era uma fuga. Olhei furtivamente para Adachi, perguntando-me se talvez tivéssemos superado nosso antigo esconderijo... mas não fiquei especialmente encorajada pela expressão em seu rosto.

Então, me ocorreu: ainda não havia se passado um ano completo desde que nos conhecemos. Difícil de acreditar, eu sei. Quando eu parava para pensar na minha amizade com ela, parecia que eu a conhecia a vida toda, mas, ao mesmo tempo, *também* meio que sentia que ela poderia desaparecer um dia. Talvez nossa fundação fosse instável... mas se fosse, eu realmente não sabia como, sabe, fortalecê-la ou algo assim. *Hmm.*

"Sakura-chan!" Chamei, mais como uma brincadeira.

A princípio, Adachi não reagiu de forma alguma... mas quando percebeu que eu estava falando com ela, virou-se rapidamente e olhou para mim, seus olhos arregalados. Eu ri e dei de ombros, e seu rosto inteiro ficou corado, das bochechas às orelhas e ao pescoço. Uma cor adequada para uma Sakura.

"Ou você prefere Sakura-san?" Brinquei.

Com isso, seus ombros começaram a tremer, fazendo seu cabelo balançar como orelhas de cachorro. Na verdade, era meio fofo. Ela parecia precisar de um tempo para se recuperar, então olhei para frente e esperei. Então, quando o som do balançar parou, olhei de volta—

"Hum?"

Ela estava sorrindo. Um grande sorriso, mostrando os dentes, como se estivesse apenas suprimindo seu riso estranho. Essa não era uma expressão que eu sabia que ela era capaz de fazer, então a observei curiosamente por um momento. Após isso, ela voltou a si e olhou para cima como se tivesse sentido meu olhar. Seu sorriso desapareceu, e suas bochechas rosadas ficaram escarlates.

"O-o quê?" Adachi perguntou, reajustando a alça da mochila uma dúzia de vezes enquanto seus olhos dardejavam em todas as direções. Dada sua relativa compostura, talvez ela não estivesse ciente de que estava sorrindo como uma boba agora. Se eu contasse a ela, provavelmente surtaria... Debati isso por alguns segundos, depois decidi guardar para mim. Afinal, seria um verdadeiro incômodo persegui-la se ela tentasse fugir.

"Nada. Eu só estava olhando para você," menti.

Ela recuou, com os olhos arregalados. Então seu olhar começou a dardejar novamente. *O que há de tão estranho no que eu disse?*

"Ah... hum... Então você estava... Ok então..."

Desta vez, seu sorriso era rígido, como se estivesse forçando demais. Agora seus olhos e boca estavam todos em forma de fatias de maçã. Era doloroso de olhar.

Passamos pelos portões da escola e, enquanto caminhávamos ao lado dos campos de cultivo, algo no fundo da minha mente parecia vagamente errado.

Então percebi: era a presença de Adachi.

"Por que você está me seguindo?" Perguntei.

Ela congelou, olhando para mim com olhos de cachorro abandonado, como se eu tivesse ferido seus sentimentos. Isso, por sua vez, me alarmou. *Qual é o problema?*

"Você não trouxe sua bicicleta hoje?" Insisti.

A área de estacionamento de bicicletas, obviamente, ficava no terreno da escola. Além disso, ela morava na direção oposta da minha. Então, por que ainda estava andando comigo? Para onde ela estava indo?

"Ah, era *isso* que você queria dizer?" Seus olhos e boca amoleceram, como se as amarras que os mantinham no lugar tivessem se soltado. Ela parecia aliviada ao ouvir isso. Mas eu estava confusa — qual mais poderia ter sido minha intenção?

Ela não tinha sorrido nem uma vez durante a cerimônia de abertura, então fiquei preocupada se ela estava tendo um dia ruim, mas talvez não.

Hoje marcava o início do nosso segundo ano do ensino médio, e o arranjo dos assentos estava atualmente em ordem alfabética pelo sobrenome, então Adachi estava posicionada na diagonal à minha esquerda. Eu havia conversado brevemente com os novos colegas ao meu redor, mas Adachi não tinha falado com ninguém. Ocasionalmente, ela olhava para mim, depois olhava para o chão, mas era só isso. Ela apenas ficava lá, como se estivesse esperando o tempo passar. Então, assim que o sinal tocou, ela veio direto para mim, lembrando minha irmãzinha.

Enquanto parte de mim estava inclinada a rir e dizer "Essa é a Adachi que conheço," outra parte de mim começava a ficar preocupada. Não que eu tivesse qualquer direito de tentar agir como uma irmã mais velha para alguém da minha idade, mas eu não conseguia evitar. Nesse ritmo, ela não iria se encaixar com o resto da nossa nova turma do segundo ano... Por outro lado, se você me perguntasse se ela "se encaixou" na nossa turma *anterior*, a resposta seria um retumbante *não*.

No final das contas, isso provavelmente era apenas... o tipo de garota que ela era. Mas uma vez que ela se abria para você, logo percebia que havia mais nela do que aparentava... e ela *realmente* tinha se aberto para mim.

"Shimamura?"

"Você realmente gosta de usar esse olhar de cachorro abandonado comigo, não é?" Comentei, casualmente deixando de fora o adjetivo "patético" que tinha em mente.

"O quê? Eu não tenho um *olhar de cachorro abandonado*," Adachi contestou, batendo no nariz e nas bochechas. Ela parecia se ofender com a mera ideia.

Talvez ela não gostasse de cachorros. Mas eu gostava.

Então, hum... é agora que você se vira e vai para casa? Porque se você continuar me seguindo, vai acabar na minha casa.

Mas eu tinha perdido a oportunidade de apontar isso, e assim as duas continuaram caminhando pelas pétalas.

Com o sol da primavera nas minhas costas, eu silenciosamente soltei um suspiro.